



**RELATÓRIO DE DESEMPENHO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
FUNCIONÁRIOS
PÚBLICOS DE PAULÍNIA
PAULIPREV**



2º TRIMESTRE

2016

ÍNDICE

CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	4
CENÁRIO INTERNACIONAL	Erro! Indicador não definido.
CENÁRIO NACIONAL	Erro! Indicador não definido.
INDICADORES.....	9
DESEMPENHO DOS FUNDOS DA CARTEIRA.....	13
JULHO.....	Erro! Indicador não definido.
AGOSTO	Erro! Indicador não definido.
SETEMBRO.....	15
DESEMPENHO POR FUNDOS NO MÊS	16
ANÁLISE TÉCNICA.....	Erro! Indicador não definido.
TIPOS DE ATIVOS	17
SETORES.....	18
RENTABILIDADE MONETÁRIA	Erro! Indicador não definido.
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CARTEIRA X RENTABILIDADE MONETÁRIA.....	19
ESTUDO DE LIQUIDEZ (SETEMBRO)	20
CONCENTRAÇÃO DA CARTEIRA	21
CONSIDERAÇÕES.....	22

CENÁRIO MACROECONÔMICO

2º Trimestre de 2016

CENÁRIO INTERNACIONAL

- EUA:

Por mais um trimestre, as expectativas de um aumento da taxa de juros básicas da economia americana foram frustradas. Não bastasse a lenta evolução das variáveis chaves da economia americana (nível da inflação, taxa de desemprego e nível do produto), o aumento de importância dado às variáveis externas influenciando na tomada de decisão das autoridades monetárias, que optaram por continuar com uma postura mais cautelosa num momento de crescente incerteza.

O preço do barril do petróleo continua longe do pico de US\$ 151,72 verificado meses antes (junho de 2008) do estouro da crise financeira de 2008. Entretanto, a tendência de alta verificada ao longo de todo o ano de 2016 indica que é apenas uma questão de tempo para que o preço do barril ultrapasse os US\$ 50 ainda neste ano. De acordo com a Opep, o movimento de convergência entre oferta e demanda é satisfatório e não justificaria a fixação de um teto ou de cotas para a produção do barril.

Em relação ao PIB, as novas projeções foram atualizadas para baixo. Em 2016 era previsto um crescimento de 2,2% e, agora, o Federal Reserve trabalha com uma variação de 2%. O movimento de desaceleração pode ser verificado no mercado de trabalho de maio, que criou apenas 38 mil novas vagas de trabalho e obteve o pior resultado em mais de cinco anos. Atualmente, a taxa de desemprego está em 4,7% e é a menor taxa desde novembro de 2007.

Já a inflação, deve continuar a seguir o seu caminho ascendente rumo à meta de 2%. De acordo com a última projeção do Fed a inflação esperada para o fim do ano é de 1,6%, e não mais 1,4%.

Visto isto, não é surpresa que o Fomc tenha determinado pelo mantimento da taxa de juros no patamar entre 0,25% e 0,5% ao ano e que o Livro Beige, espécie de sumário das condições econômicas que embasam as decisões políticas monetárias do Fed, tenha classificado o atual crescimento da economia americana como “moderado”.

- CHINA:

A diminuição da demanda global afeta fortemente a economia asiática, que viu no mês de maio as suas exportações retraírem 4,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em abril, o recuo havia sido de 1,8%.

Já as importações, registraram pelo 19º mês consecutivo uma taxa de crescimento negativa, ou seja, retração. Ainda assim, por ter sido relativamente baixo (-0,4%), o resultado foi visto como um bom sinal uma vez que, em abril, o resultado registrado tinha sido de aproximadamente 11% e que, se repetida nos próximos meses, ela significará uma melhora do consumo interno.

Em relação ao nível de inflação, o governo chinês continua enfrentando dificuldades para alcançar o objetivo da sua meta: 3%. Em maio, a taxa de crescimento apresentada foi inferior ao da de abril (2% ante 2,3%, respectivamente) e caracterizou a primeira desaceleração em sete meses.

Se mantendo no mesmo nível de abril (6%), o nível de crescimento da produção chinesa de maio, quando analisado em conjunto com o PMI de junho indica bons resultados. O PMI de Caixin alcançou 52,7 pontos e, como é sabido, para qualquer valor acima dos 50 pontos, entende-se que houve expansão da atividade.

Em particular sobre o temor de uma fuga de capitais em massa, foi verificado uma considerável redução do nível de reservas em moeda estrangeira em maio. A valorização do dólar e a política de desvalorização do yuan fizeram com que as reservas diminuíssem de US\$ 27,93 bilhões de tal modo que os ganhos de R\$ 17 bilhões obtidos em março e abril fossem revertidos em um prejuízo. Atualmente, a China detém cerca de R\$ US\$ 3.192 trilhões em reservas internacionais e, em maio, a desvalorização do yuan frente ao ativo americano foi de 1.6%.

- EUROPA:

Com uma apertada vitória de 52%, 72,2% dos eleitores britânicos afirmaram ser favoráveis a uma saída do Reino Unido da União Europeia. O resultado, sem dúvida, surpreendeu e significou um divisor de águas na configuração do bloco.

Embora não implique em uma mudança imediata na organização do bloco europeu, a incerteza deve permanecer grande no curto prazo e, por isso, o sentimento de aversão ao risco, que já estava presente, deve aumentar ainda mais.

Por ora, é certo afirmar que um pedido oficial de retirada do Reino Unido apenas se concretizará quando a Cláusula 50 do Tratado de Lisboa for acionado. Entretanto, até lá, um novo primeiro-ministro deverá assumir o posto de David Cameron, que colocou o seu cargo à disposição logo após a divulgação do resultado do referendo uma vez que, durante todo o período de campanha, sempre se posicionou a favor da permanência (“Remain”).

Por nunca antes ter sido utilizada, a Cláusula 50 coloca as autoridades britânicas e europeias em um cenário inédito. Uma vez que o Reino Unido formalize ao Conselho Europeu a sua vontade de deixar o bloco, inicia-se um longo processo de negociação

sobre os termos e condições da sua saída que pode se estender por até dois anos e, na pior das hipóteses, ser prorrogada por mais dois.

Os primeiros dados de evolução dos indicadores econômicos pós-votação devem começar a se manifestarem nos dados de julho – ainda não disponíveis. Entretanto, no momento, uma análise do câmbio pode oferecer importantes conclusões. Como verificado no gráfico abaixo, desde o referendo do dia 23 de junho, a libra esterlina não para de depreciar e, naquela época, a moeda britânica já vinha em uma tendência de queda proveniente do aumento da aversão ao risco. Na prática, este movimento significa que, de modo geral, o mercado não era favorável ao rompimento do Reino Unido com a União Europeia.

No dia seguinte ao referendo, a libra esterlina encerrou o dia com uma depreciação de 8,05% em relação ao dólar e, quando considerado o seu comportamento mensal, a queda chega a 10%

Além da própria *city*, as dúvidas surgem principalmente nos tratados comerciais, que teriam de ser renegociados em acordos que poderiam levar anos para agradar todas as partes envolvidas. No período de negociação, a confiança seria abalada e o nível de investimento puxado para baixo de tal modo que induzisse o nível de emprego também para um menor patamar.

CENÁRIO NACIONAL

0. BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial contabiliza neste primeiro semestre do ano um superávit de US\$ 23,635 bilhões, maior saldo desde 1980. Entretanto, quando considerado apenas o mês de junho, o saldo positivo foi de US\$ 3,974 bilhões e ficou abaixo dos US\$ 4,529 do mesmo período do ano passado.

As exportações atingiram a marca de US\$ 16.743.258.811,00 e as importações, 12.769.643.133. Em ambos, os valores atingidos foram inferiores aos resultados obtidos no mesmo período no ano passado (-14,70% e -15,43%, respectivamente).

Pelo fato de, mais uma vez, o ritmo das importações caírem mais do que o das exportações, entende-se que o processo de retração da demanda interna continua – ainda que em menor intensidade. As importações de combustíveis e lubrificantes foi 48,9% menor, bens de consumo, -27,5% e bens intermediários, 26,8%.

1. IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma variação de 0,35% no mês de junho, ou seja, menos que a metade dos 0,78% apresentados em maio. Desta maneira, a inflação acumulada do ano é de 4,42% e a acumulada dos últimos 12 meses, 8,84%. Também, é importante ressaltar que a inflação acumulada do ano neste mesmo período era de 6,17%.

Com a exceção de transportes (-0,53%) e comunicação (0,04%), todas as demais categorias apresentaram desaceleração na taxa de crescimento. O grupo alimentos e bebidas foi a categoria que mais contribuiu para a inflação do mês. Sozinho, ele contribuiu com 0,18 pontos percentuais dos 0,35% registrados e, quando considerados os aumentos do quilo do feijão-carioca (41,78%) e do litro do leite longa-vida (10,16%), estes dois alimentos foram responsáveis por 60% do IPCA do mês.

De qualquer maneira, é evidente notar a tendência de queda da inflação (quadro abaixo) e, de acordo com o comportamento das variáveis, presumir que, para os próximos meses, a inflação continue na sua tendência de queda.

2. INPC

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) variou 0,47%, ficando bem abaixo dos 0,98% registrados em maio. Deste modo, o acumulado do ano atualmente é de 5,09% e o acumulado dos últimos doze meses, 9,49%. Em ambos os casos, a sua aceleração é inferior ao mesmo período de tempo observado no ano passado (6,80% e 9,82%, respectivamente).

3. SELIC

Por ter se tratado da última reunião do então presidente do Banco Central do Brasil, Alexandre Tombini, a última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) foi de acordo com o esperado por todos ao optar pelo mantimento da taxa de juros no patamar de 14,25% e deixar que importantes mudanças sejam feitas pelo seu sucessor, Ilan Goldfajn.

Fatores como o da persistência do realinhamento dos preços administrados e de choques temporários de oferta no segmento de alimentação e bebidas foram, mais uma vez, a base do discurso de justificativa da inflação fora do centro da sua meta de 4,5%. Entretanto, desta vez, a questão fiscal brasileira, que enfrenta dificuldades de caráter não-econômico para ser reequilibrada, foi citada mais enfaticamente como um dos motivos que levaram às autoridades monetários ao mantimento da Selic, e não pela sua aguardada queda. De acordo com a ata, pelo fato de o balanço do setor público encontrar-se em uma zona expansionista, “as indefinições e alterações significativas na trajetória de geração de resultados primários, bem como na sua composição, impactam as hipóteses de trabalho contempladas nas projeções de inflação”.

O movimento de queda verificado ao longo do ano (quadro abaixo) foi, principalmente, resultado do realinhamento de preços administrados e da significativa (mas ainda aquém) recuperação dos preços das *commodities*. Todavia, visto que apenas elas não são suficientes para retomar o equilíbrio do tripé-macroeconômico, é hora de o próximo presidente do Banco Central e do seu corpo técnico focar mais enfaticamente nas demais variáveis que impactam sobre o comportamento dos preços de bens e serviços nos próximos meses.

4. CÂMBIO

A tendência de desvalorização do câmbio é forte e deve se intensificar nos próximos meses. Apenas em junho, a valorização do real chegou a 11% e levou o Banco Central a utilizar o instrumento de swap cambial, ou seja, vendas de dólares no mercado futuro, para segurar a queda da moeda americana. Este mecanismo não era utilizado desde 18 de maio.

Analisando a tomada de decisão das novas autoridades monetárias é possível notar que, diferentemente do discurso, o câmbio deve sim em alguma magnitude continuar sendo controlada uma vez que, por se tratar de uma faca de dois gumes, um câmbio demasiadamente depreciado facilita as exportações e dificulta o controle mais efetivo da inflação.

De acordo com o Relatório Trimestral da Inflação do Banco Central, até maio, o déficit do mercado de câmbio contratado atingiu US\$ 6,8 bilhões. No mesmo período do ano passado, o saldo era superavitário em US\$ 15,8 bilhões. No caso do segmento comercial, o saldo ficou positivo em US\$ 21,5 bilhões com contração de 7,8% nas exportações e 29,3% nas importações. Já o segmento financeiro, acumula um déficit de US\$ 28,3 bilhões.

5. PIB

Embora a Carta de Conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) tenha afirmado que o pior da crise de confiança já tenha passado, até o momento, os dados não transmitem este otimismo. Em maio, a produção industrial retraiu 7,8% quando comparada com o mesmo período do ano anterior; de maneira semelhante, as vendas do comércio tiveram a maior queda (-9%) desde 2001. O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) variou 0,3% em abril quando comparado com o mês anterior e, por isso, é entendido como estagnado.

O índice de atividade dos gerentes de compra (PMI, sigla em inglês) do setor de serviços foi uma das poucas exceções. Em junho ele passou de 37,3 pontos em maio para 41,4 em junho. Ainda assim, por estar situado abaixo dos 50 pontos, registrou pela 16ª semana consecutiva contração.

Segundo a Markit, a produção, as novas encomendas e o nível de emprego no setor de serviços caíram firme em junho. Os aumentos nos preços de energia, combustíveis e alimentos levaram a nova elevação na inflação ao produtor, mas a fraca demanda fez com que os preços ao consumidor fossem reduzidos pelo terceiro mês seguido. Os consumidores, por sua vez, preocupados com o alto nível do desemprego (11,2%), seguem relutantes na hora de gastar.

Quando considerado o Relatório Focus, é possível ver pequenos sinais de melhoras. Para 2016 espera-se uma contração de 3,30%, e não mais 3,35%; já para 2017, as projeções se mantiveram em um modesto crescimento de 1%.

6. CONTAS PÚBLICAS

Uma vez aprovada a nova meta fiscal de 2016, as preocupações se voltam para com as contas públicas do próximo ano.

O anúncio da nova meta do déficit primário foi, em parte, decepcionante e destacou as dificuldades do governo em negociar um ajuste fiscal. Para 2017, a previsão do déficit do governo central é de R\$ 139 bilhões e, por este motivo, o ministro da fazenda, Henrique Meirelles, cogita uma elevação de impostos para fazer as contas baterem.

A nova meta, como de costume, não é definitiva e, até ser enviada ao Congresso em agosto, pode ser alterada para mais ou para menos. Visto que o governo fixou a nova meta baseando-se no esforço do controle das despesas e com a geração de receitas adicionais, caso estas ações não sejam realizadas, é estimado que o déficit alcance a faixa dos R\$ 200 bilhões e chegue a R\$ 270 bilhões.

Quando considerado todo o setor público (União, estados e municípios), o déficit primário de 2017 estimado foi de R\$ 143 bilhões. Enquanto que os estados devem registrar um déficit de R\$ 3 bilhões, os municípios muito provavelmente terminarão gastando cerca de R\$ 1 bilhão a mais do que a sua arrecadação.

DMF

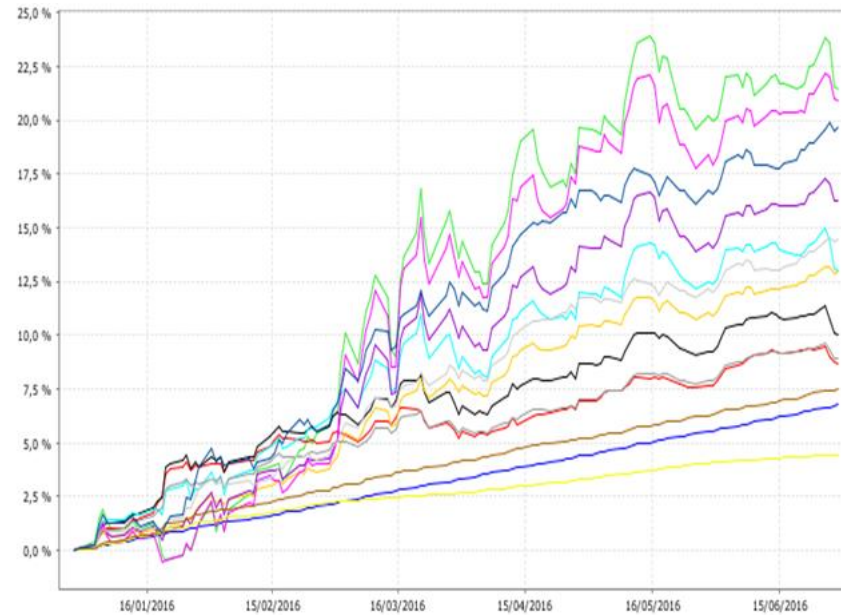


Financial
Advisers

PAULIPREV

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS DO 2º TRIMESTRE DE 2016

INDICADORES



Retorno acumulado - 31/12/2015 até 30/06/2016 (diária)			
	Ativo	Retorno	Retorno YTD*
	CDI	6,78%	7,39%
	IDkA IPCA 10 Anos	21,48%	24,63%
	IDkA IPCA 2 Anos	8,66%	9,65%
	IDkA IPCA 3 Anos	10,02%	11,49%
	IDkA IPCA 5 Anos	13,02%	15,12%
	IMA Geral	12,94%	14,34%
	IMA-B	16,23%	18,70%

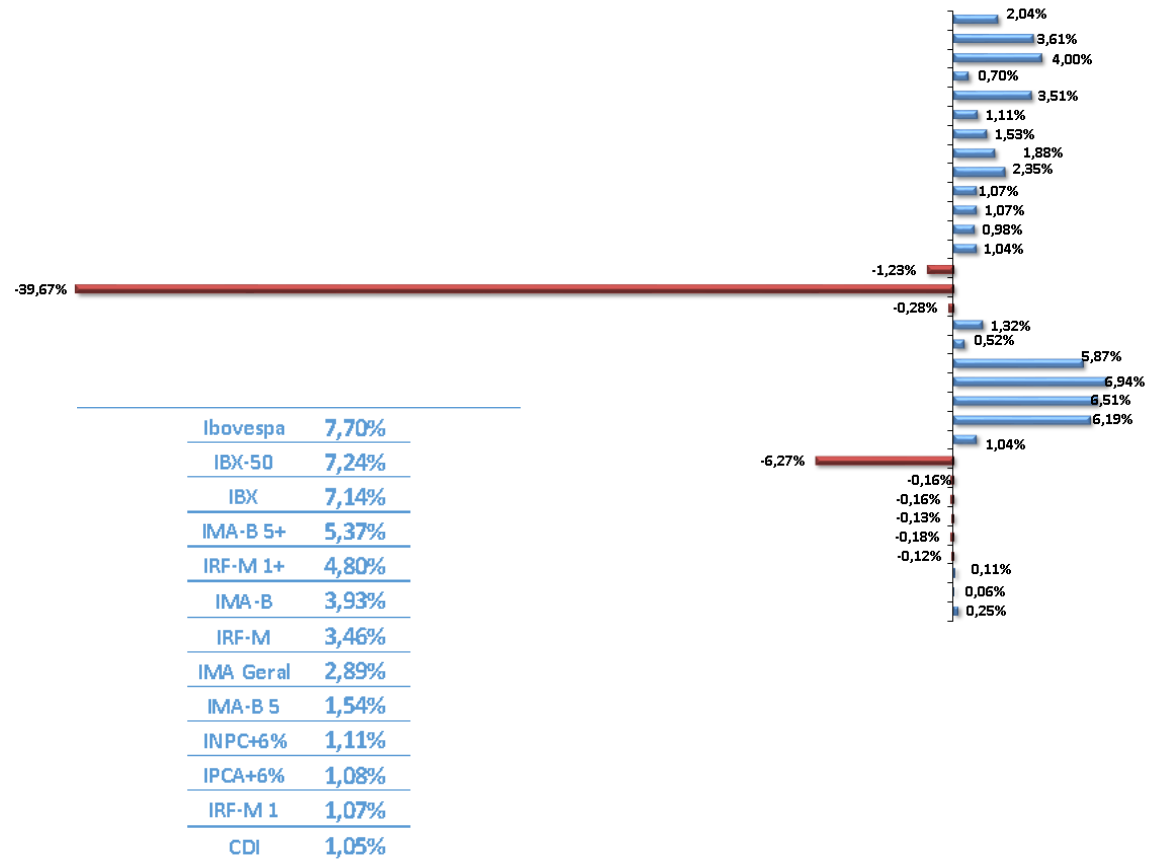
Retorno acumulado - 31/12/2015 até 30/06/2016 (diária)			
	Ativo	Retorno	Retorno YTD*
	IMA-B 5	8,92%	10,01%
	IMA-B 5+	20,91%	24,34%
	IPCA	4,46%	4,65%
	IRF-M	14,43%	15,48%
	IRF-M 1	7,48%	8,10%
	IRF-M 1+	19,65%	20,96%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DA CARTEIRA

ABRIL

PATRIMÔNIO R\$ 774.015.688,57

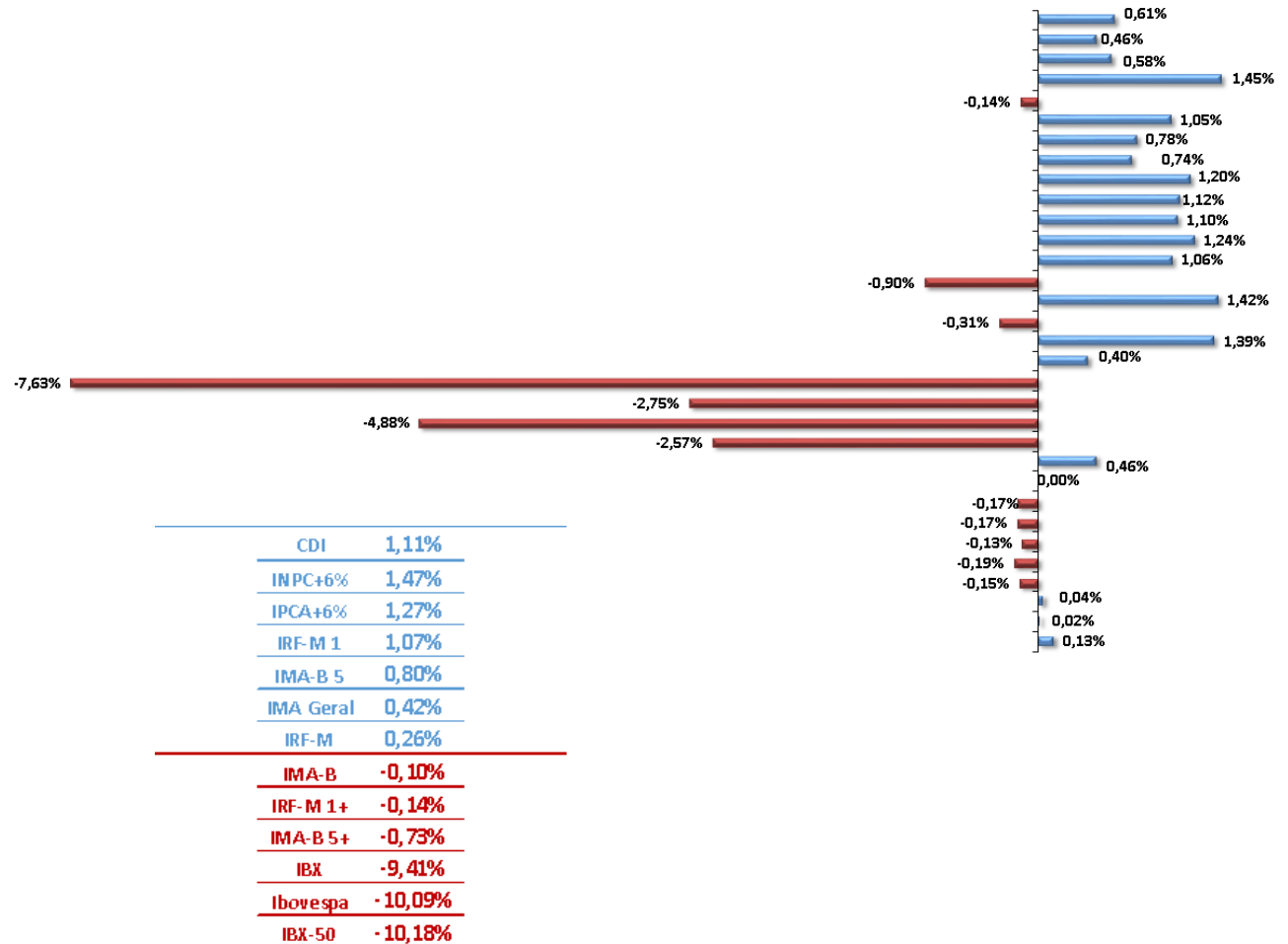
NTN-B 150519
 NTN-B 150523
 NTN-B 150824
 CAIXA FI BRASIL 2016 II TP RF
 SAFRA IMA FIC FI RF
 FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF
 FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP
 TOWER BRIDGE RENDA FIXA IMA-B 5
 TOWER BRIDGE II RENDA FIXA IMA-B 5
 ITAU INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI
 CAIXA FI BRASIL LP
 GBX PRIME I FIDC
 INCENTIVO FIDC MULTISSETORIAL II
 BBIF MASTER FIDC LP COTA UNICA
 LEME MULTISSETORIAL IPCA FIDC SENIOR
 INCENTIVO MULTISSETORIAL I FIDC
 FICFIDC SRM MEZ 7
 PIATA FI RF LP PREV CREDITO PRIVADO
 BBM VALUATION II FCFI EM ACOES
 PACIFICO ACOES FIC FI ACOES
 FRANKLIN VALOR E LIQUIDEZ FVL FI ACOES
 VINCI GAS DIVIDENDOS FI EM ACOES
 FI MULTIMERCADO SCULPTOR CREDITO PRIVADO
 FI MULTIMERCADO FP1 LONGO PRAZO
 INFRA SANEAMENTO FIP
 W7 FIP
 ATICO FLORESTAL FIP
 ATICO GESTAO EMPRESARIAL FIP
 ATICO GERACAO DE ENERGIA FI EM PARTICIP
 INFRA REAL ESTATE FII
 FII BR HOTEIS FII(im)
 ATICO RENDA FI IMOBILIARIO FII



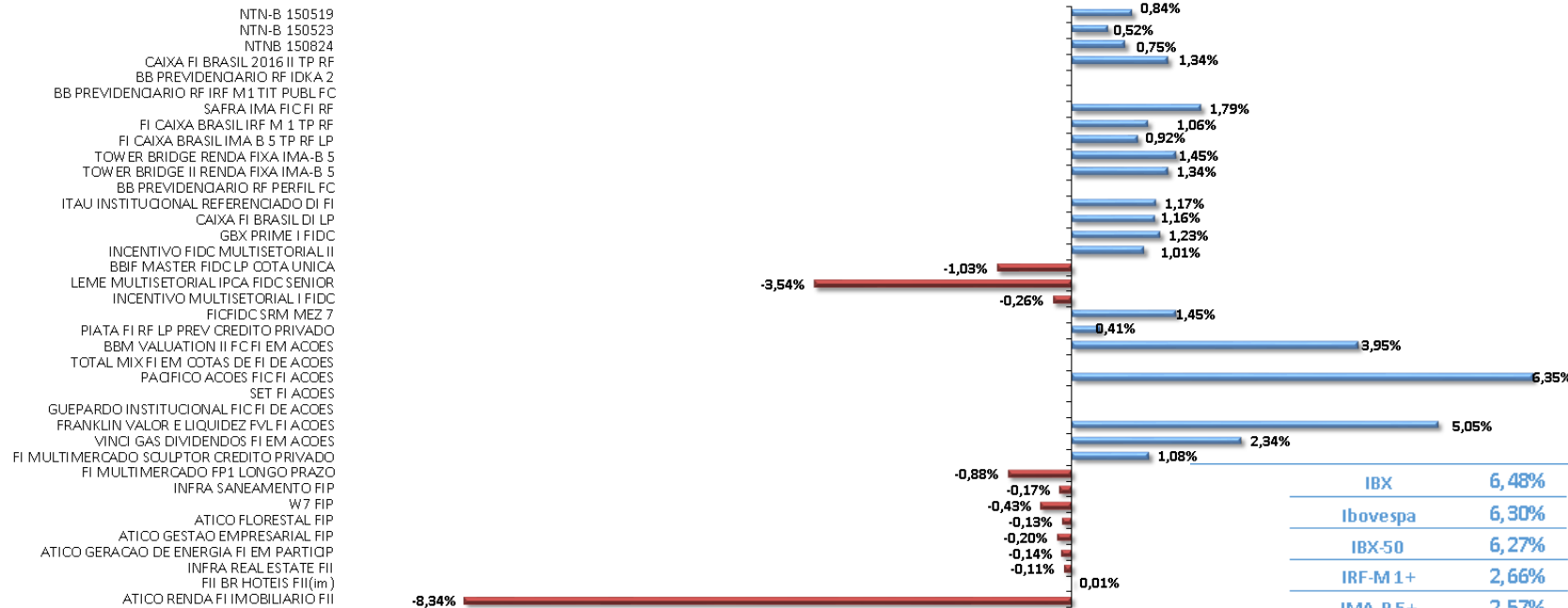
MAIO

PATRIMÔNIO R\$ 777.999.222,42

- NTN-B 150519
- NTN-B 150523
- NTNB 150824
- CAIXA FI BRASIL 2016 II TP RF
- SAFRA IMA FIC FI RF
- FI CAIXA BRASILIRF M 1 TP RF
- FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP
- TOWER BRIDGE RENDA FIXA IMA-B 5
- TOWER BRIDGE II RENDA FIXA IMA-B 5
- ITAU INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI
- CAIXA FI BRASIL DI LP
- GBX PRIME I FIDC
- INCENTIVO FIDC MULTISSETORIAL II
- BBIF MASTER FIDC LP COTA UNICA
- LEME MULTISSETORIAL IPCA FIDC SENIOR
- INCENTIVO MULTISSETORIAL I FIDC
- FICFIDC SRM MEZ 7
- PIATA FI RF LP PREV CREDITO PRIVADO
- BBM VALUATION II FC FI EM ACOES
- PAQIFICO ACOES FIC FI ACOES
- FRANKLIN VALOR E LIQUIDEZ FVL FI ACOES
- VINCI GAS DIVIDENDOS FI EM ACOES
- FI MULTIMERCADO SCULPTOR CREDITO PRIVADO
- FI MULTIMERCADO FP1 LONGO PRAZO
- INFRA SANEAMENTO FIP
- W7 FIP
- ATICO FLORESTAL FIP
- ATICO GESTAO EMPRESARIAL FIP
- ATICO GERACAO DE ENERGIA FI EM PARTICIP
- INFRA REAL ESTATE FII
- FII BR HOTEIS FII(im)
- ATICO RENDA FI IMOBILIARIO FII



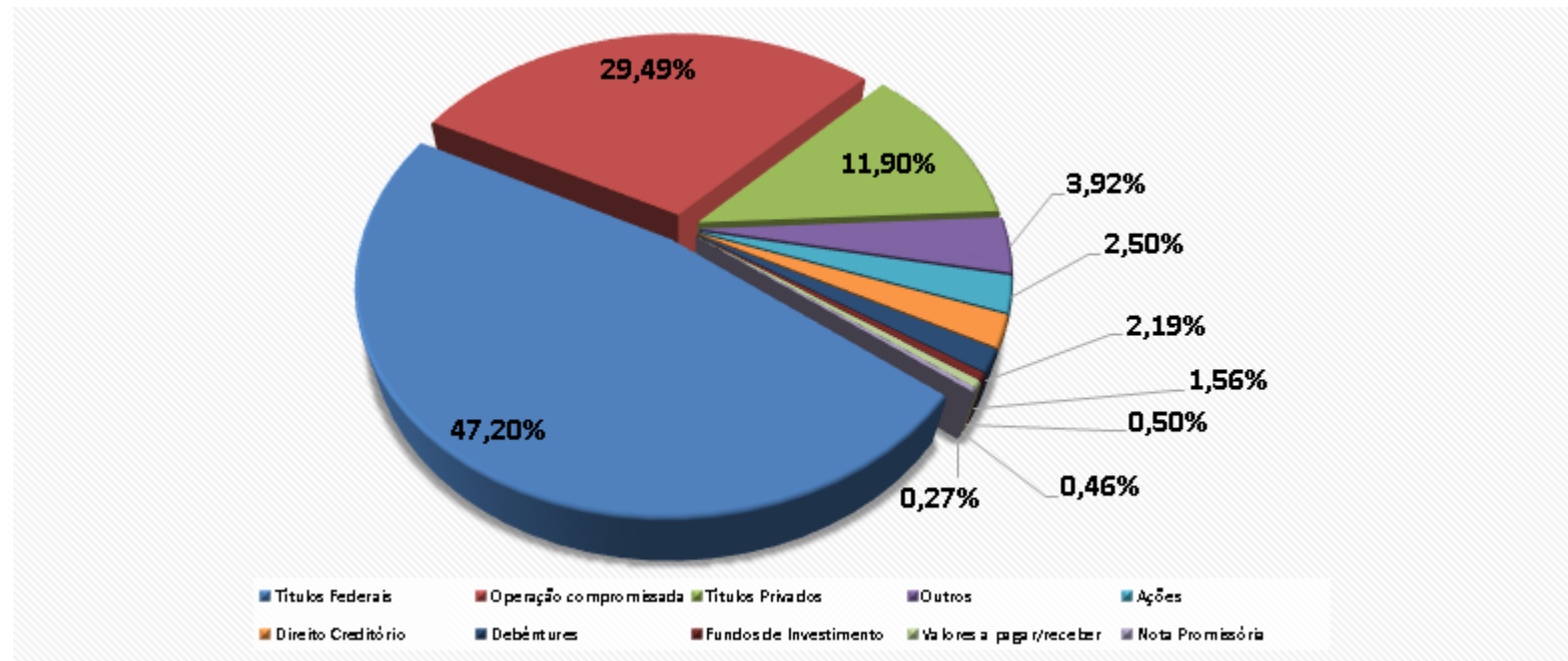
JUNHO
PATRIMÔNIO R\$ 770.560.246,49



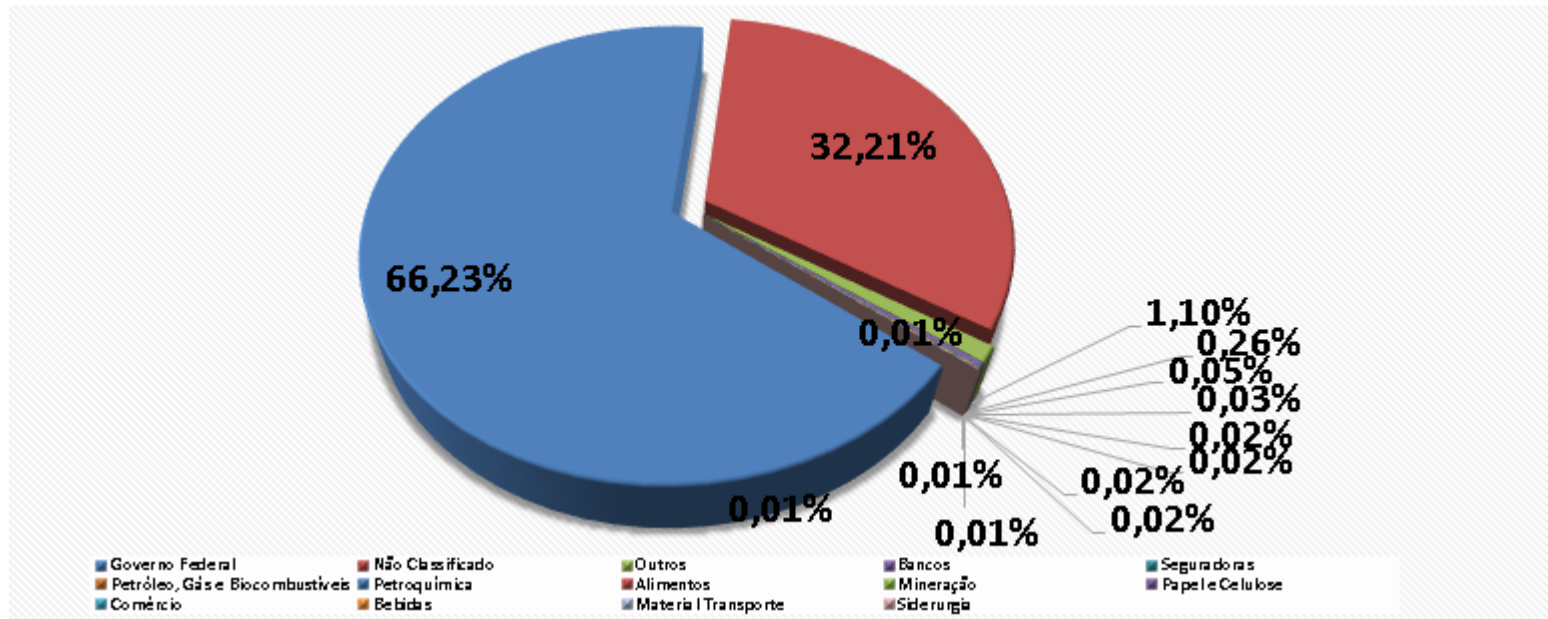
DESEMPENHO POR FUNDOS NO MÊS

ATIVOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	2ºtri/16	Acumulado do ano
NTN-B 150519	3,95%	1,84%	0,66%	2,04%	0,61%	0,84%	3,52%	10,32%
NTN-B 150523	1,92%	3,00%	3,80%	3,61%	0,46%	0,52%	4,63%	14,01%
NTNB 150824	4,10%	0,65%	4,08%	4,00%	0,58%	0,75%	5,39%	14,93%
CAIXA FI BRASIL 2016 II TP RF	1,57%	-1,84%	0,91%	0,70%	1,45%	1,34%	3,53%	4,16%
BB PREVIDENCIARIO RF IDKA 2	3,02%						0,00%	3,02%
BB PREVIDENCIARIO RF IRF M1 TIT PUBL FC	1,62%						0,00%	1,62%
SAFRA IMA FIC FI RF	1,73%	2,14%	4,60%	3,51%	-0,14%	1,79%	5,22%	14,36%
FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF	1,62%	1,10%	1,23%	1,11%	1,05%	1,06%	3,25%	7,39%
FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP	2,91%	1,51%	0,73%	1,53%	0,78%	0,92%	3,26%	8,66%
TOWER BRIDGE RENDA FIXA IMA-B 5	2,84%	-3,15%	-1,13%	1,88%	0,74%	1,45%	4,12%	2,53%
TOWER BRIDGE II RENDA FIXA IMA-B 5			0,00%	2,35%	1,20%	1,34%	4,97%	4,97%
BB PREVIDENCIARIO RF PERFIL FC	1,05%	0,97%	1,11%				0,00%	3,16%
ITAU INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	1,06%	1,00%	1,16%	1,07%	1,12%	1,17%	3,40%	6,76%
CAIXA FI BRASIL DI LP	1,05%	0,99%	1,18%	1,07%	1,10%	1,16%	3,37%	6,73%
GBX PRIME I FIDC	1,39%	1,50%	1,31%	0,98%	1,24%	1,23%	3,49%	7,90%
INCENTIVO FIDC MULTISSETORIAL II	1,08%	1,00%	1,27%	1,04%	1,06%	1,01%	3,14%	6,64%
BBIF MASTER FIDC LP COTA UNICA	-0,45%	-0,42%	-0,74%	-1,23%	-0,90%	-1,03%	-3,13%	-4,68%
LEME MULTISSETORIAL IPCA FIDC SENIOR	-0,21%	-1,08%	-11,14%	-39,67%	1,42%	-3,54%	-40,98%	-48,23%
INCENTIVO MULTISSETORIAL I FIDC	-0,32%	-0,48%	-0,33%	-0,28%	-0,31%	-0,26%	-0,85%	-1,96%
FICFIDC SRM MEZ 7	1,32%	1,25%	1,45%	1,32%	1,39%	1,45%	4,22%	8,46%
PIATA FI RF LP PREV CREDITO PRIVADO	-0,02%	0,19%	0,25%	0,52%	0,40%	0,41%	1,34%	1,76%
BBM VALUATION II FC FI EM ACOES	-5,37%	4,79%	7,87%	5,87%	-7,63%	3,95%	1,65%	8,74%
TOTAL MIX FI EM COTAS DE FI DE ACOES	0,00%	2,35%					0,00%	2,35%
PACIFICO ACOES FIC FI ACOES	0,21%	2,60%	7,03%	6,94%	-2,75%	6,35%	10,60%	21,71%
SET FI ACOES	-6,32%						0,00%	-6,32%
GUERPARDO INSTITUCIONAL FIC FI DE ACOES	-9,92%						0,00%	-9,92%
FRANKLIN VALOR E LIQUIDEZ FVL FI ACOES	-3,46%	2,87%	10,10%	6,51%	-4,88%	5,05%	6,43%	16,37%
VINCI GAS DIVIDENDOS FI EM ACOES	0,75%	0,77%	8,50%	6,19%	-2,57%	2,34%	5,88%	16,63%
FI MULTIMERCADO SCULPTOR CREDITO PRIVADO	0,69%	0,75%	0,98%	1,04%	0,46%	1,08%	2,60%	5,10%
FI MULTIMERCADO FP1 LONGO PRAZO	-0,17%	0,03%	-0,66%	-6,27%	0,00%	-0,88%	-7,09%	-7,84%
INFRA SANEAMENTO FIP	-0,16%	-0,15%	-0,18%	-0,16%	-0,17%	-0,17%	-0,50%	-0,99%
W7 FIP	17,33%	-0,03%	-0,17%	-0,16%	-0,17%	-0,43%	-0,76%	16,21%
ATICO FLORESTAL FIP	-0,13%	-0,12%	-0,14%	-0,13%	-0,13%	-0,13%	-0,39%	-0,78%
ATICO GESTAO EMPRESARIAL FIP	-0,11%	-0,12%	-0,19%	-0,18%	-0,19%	-0,20%	-0,57%	-0,99%
ATICO GERACAO DE ENERGIA FI EM PARTICIP	-0,13%	-0,12%	-0,13%	-0,12%	-0,15%	-0,14%	-0,41%	-0,79%
INFRA REAL ESTATE FII	0,00%	-0,08%	-0,16%	0,11%	0,04%	-0,11%	0,04%	-0,20%
FII BR HOTEIS FII(im)	0,04%	0,02%	0,07%	0,06%	0,02%	0,01%	0,09%	0,22%
ATICO RENDA FI IMOBILIARIO FII	0,18%	0,18%	-0,42%	0,25%	0,13%	-8,34%	-7,99%	-8,05%

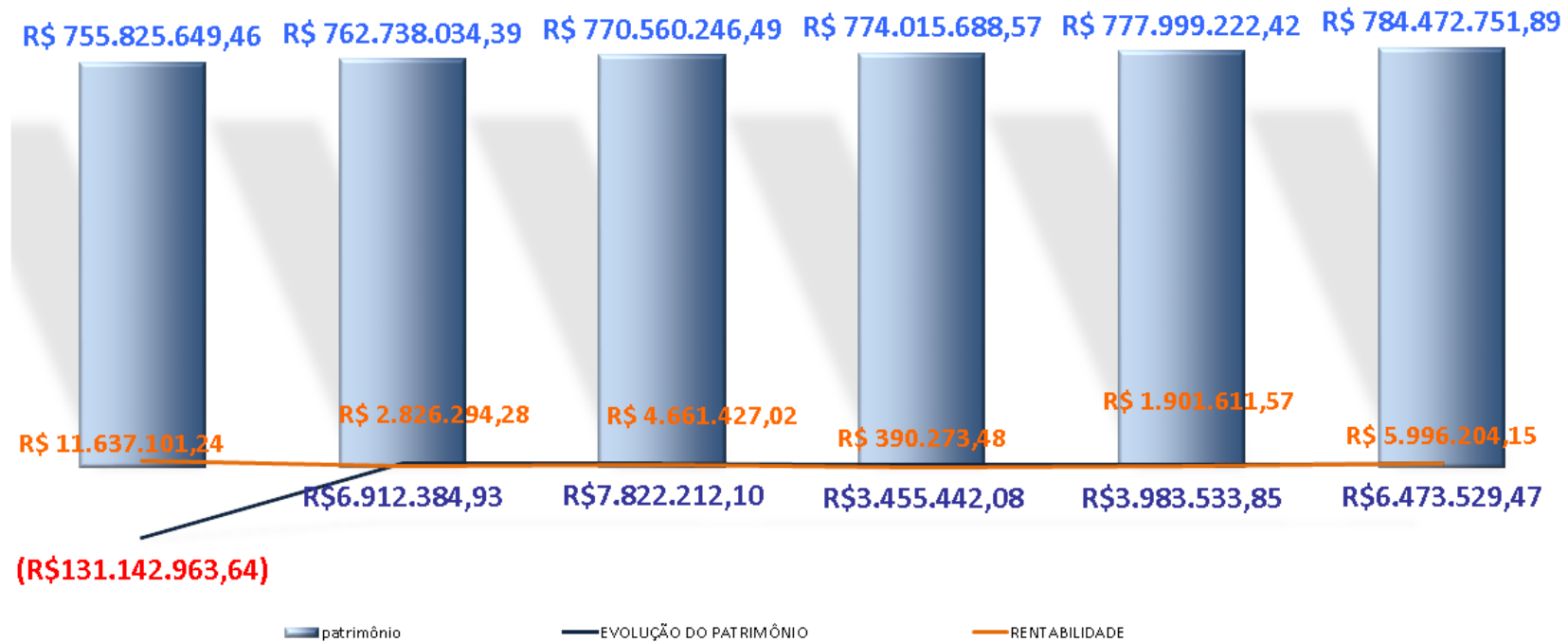
TIPOS DE ATIVOS



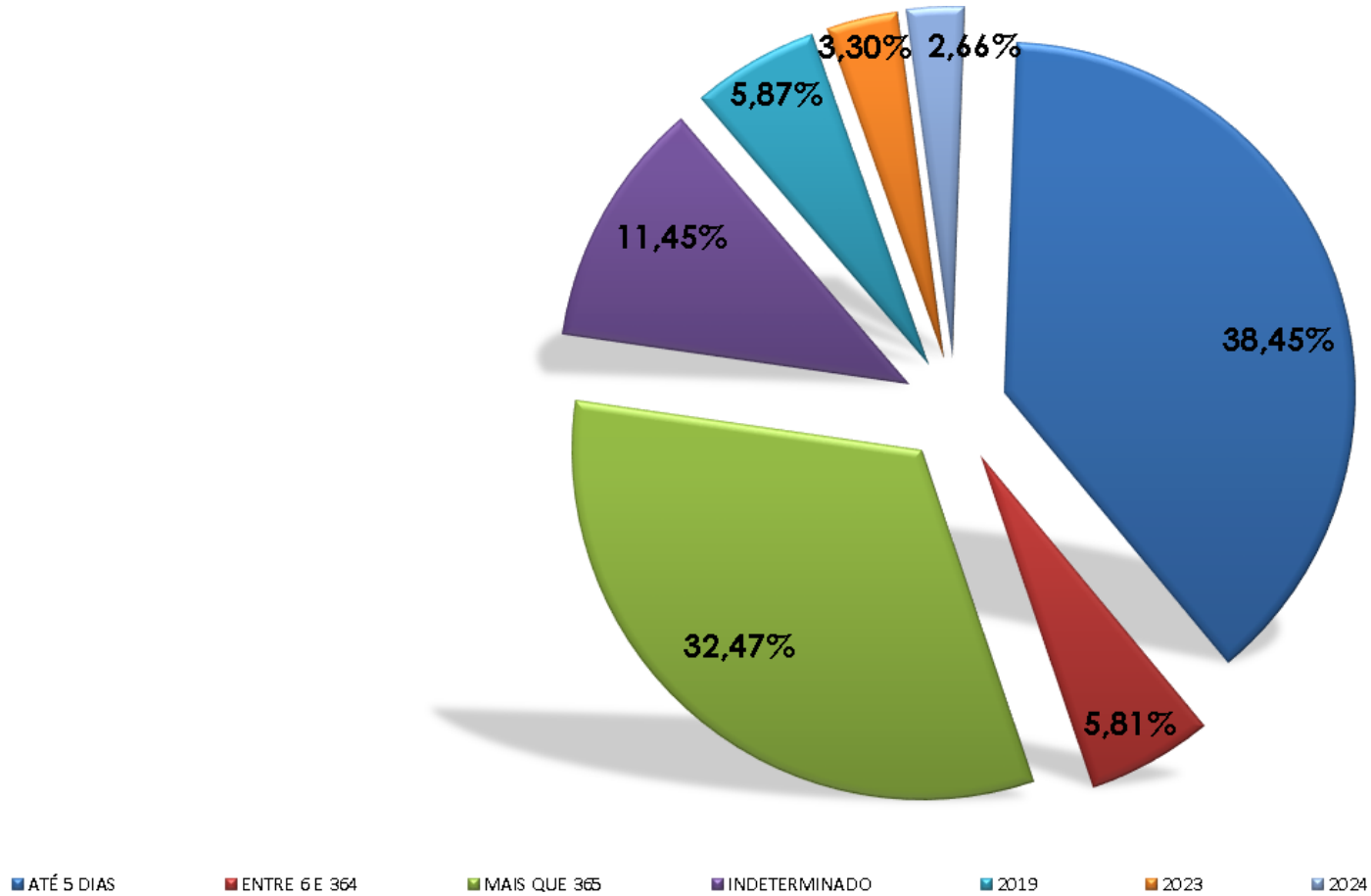
SETORES



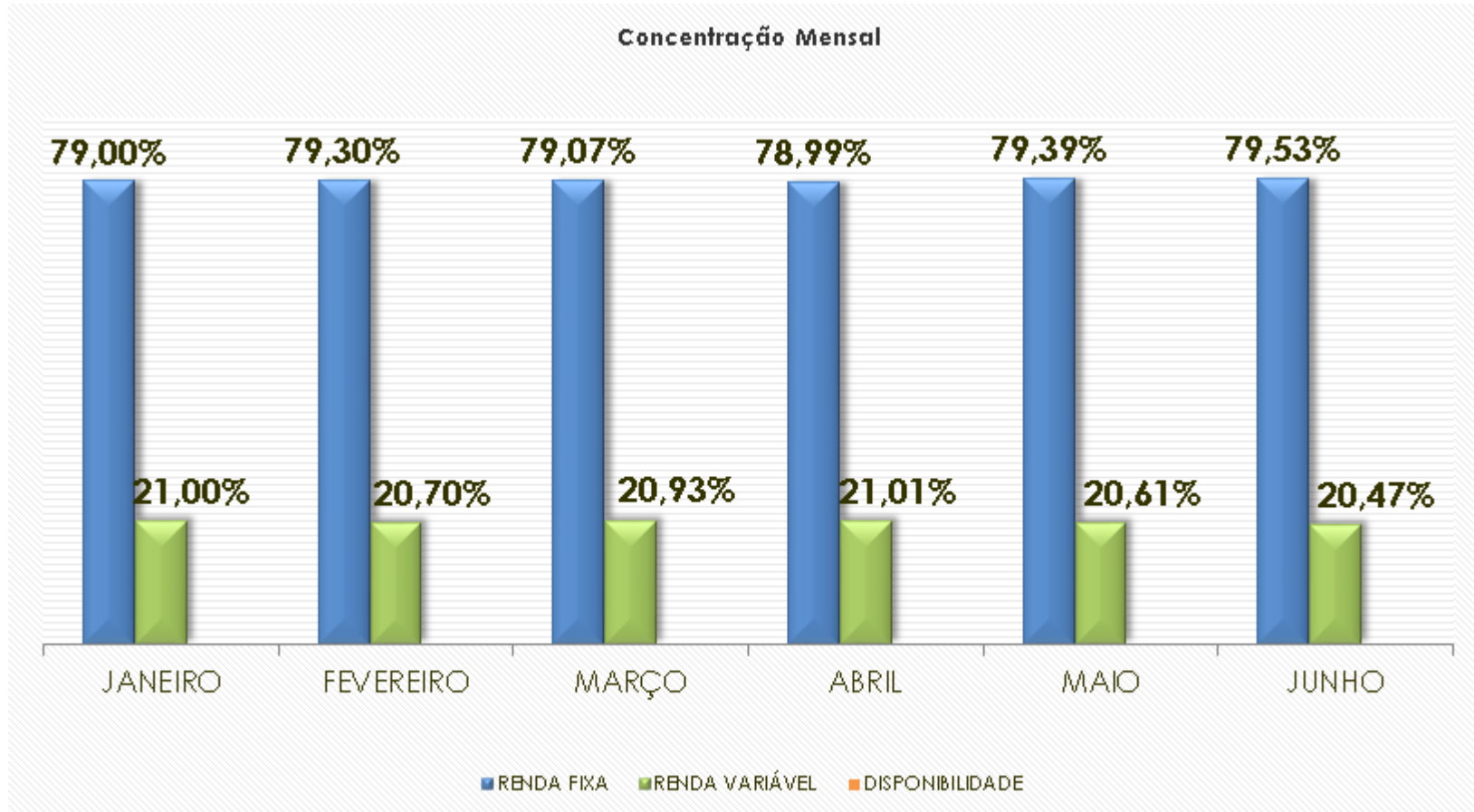
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CARTEIRA X RENTABILIDADE MONETÁRIA



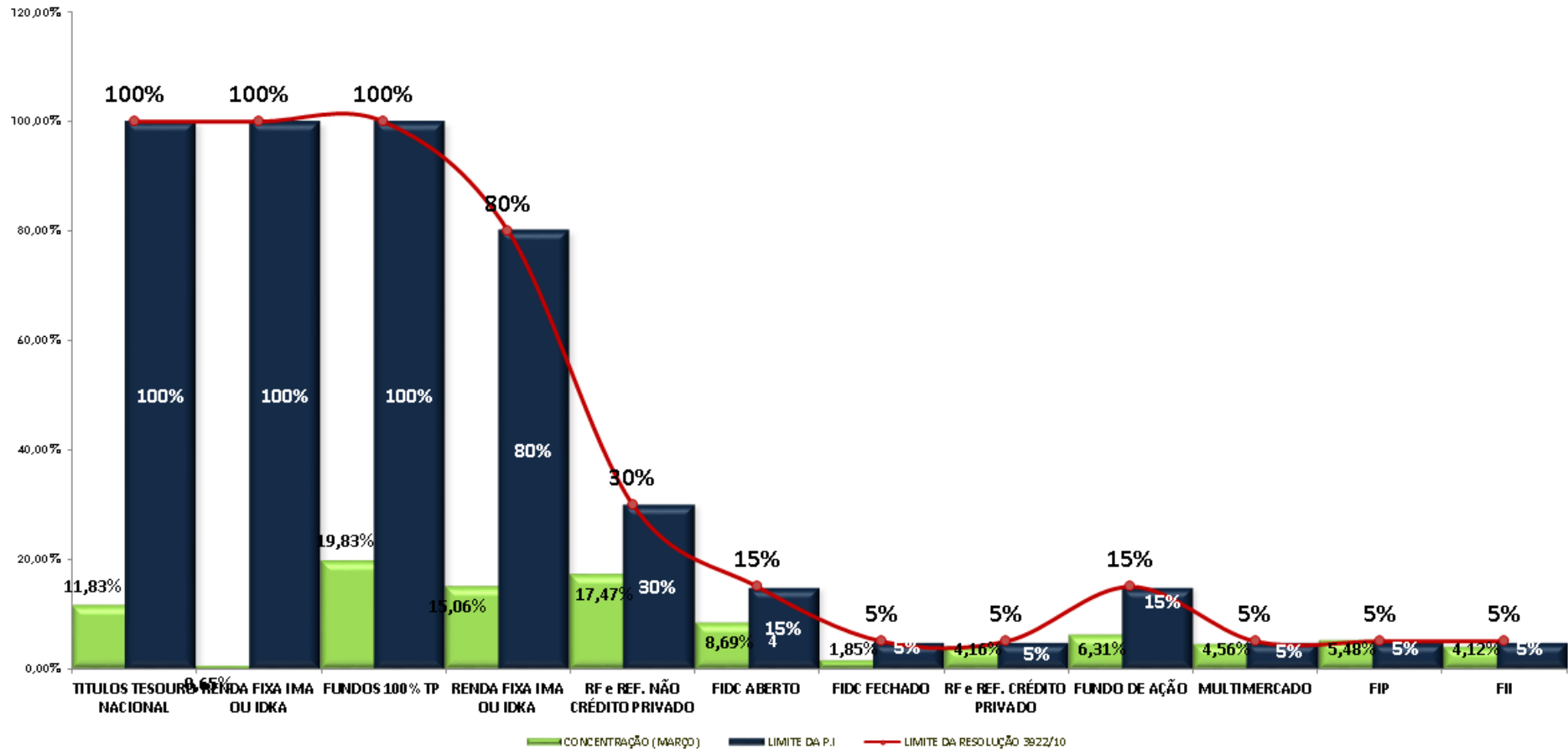
ESTUDO DE LIQUIDEZ (JUNHO)



CONCENTRAÇÃO DA CARTEIRA

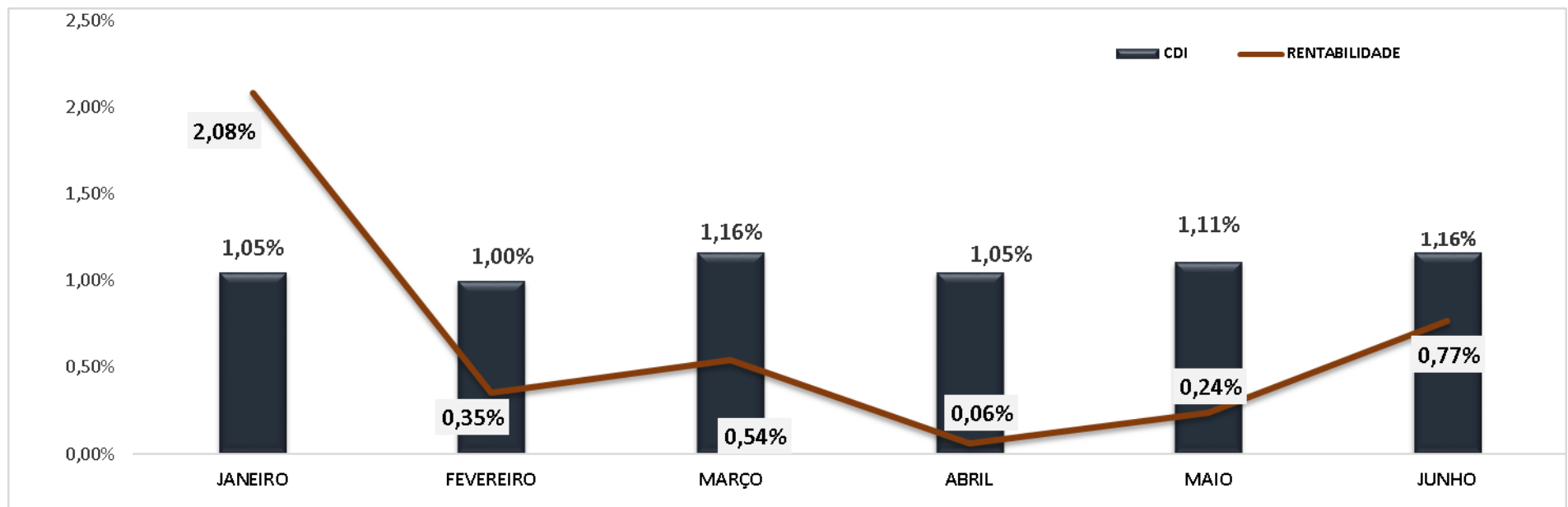


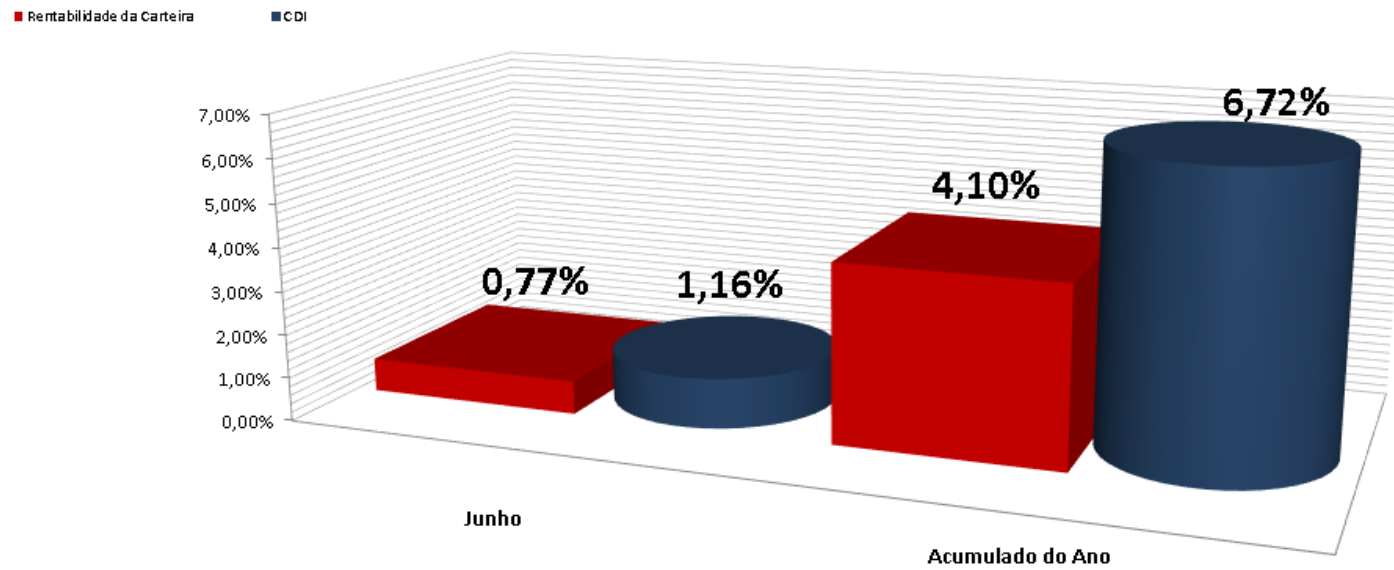
LIMITE DE CONCENTRAÇÃO ALOCADO, POLÍTICA DE INVESTIMENTO E RES. 3.922/10 (JUNHO)

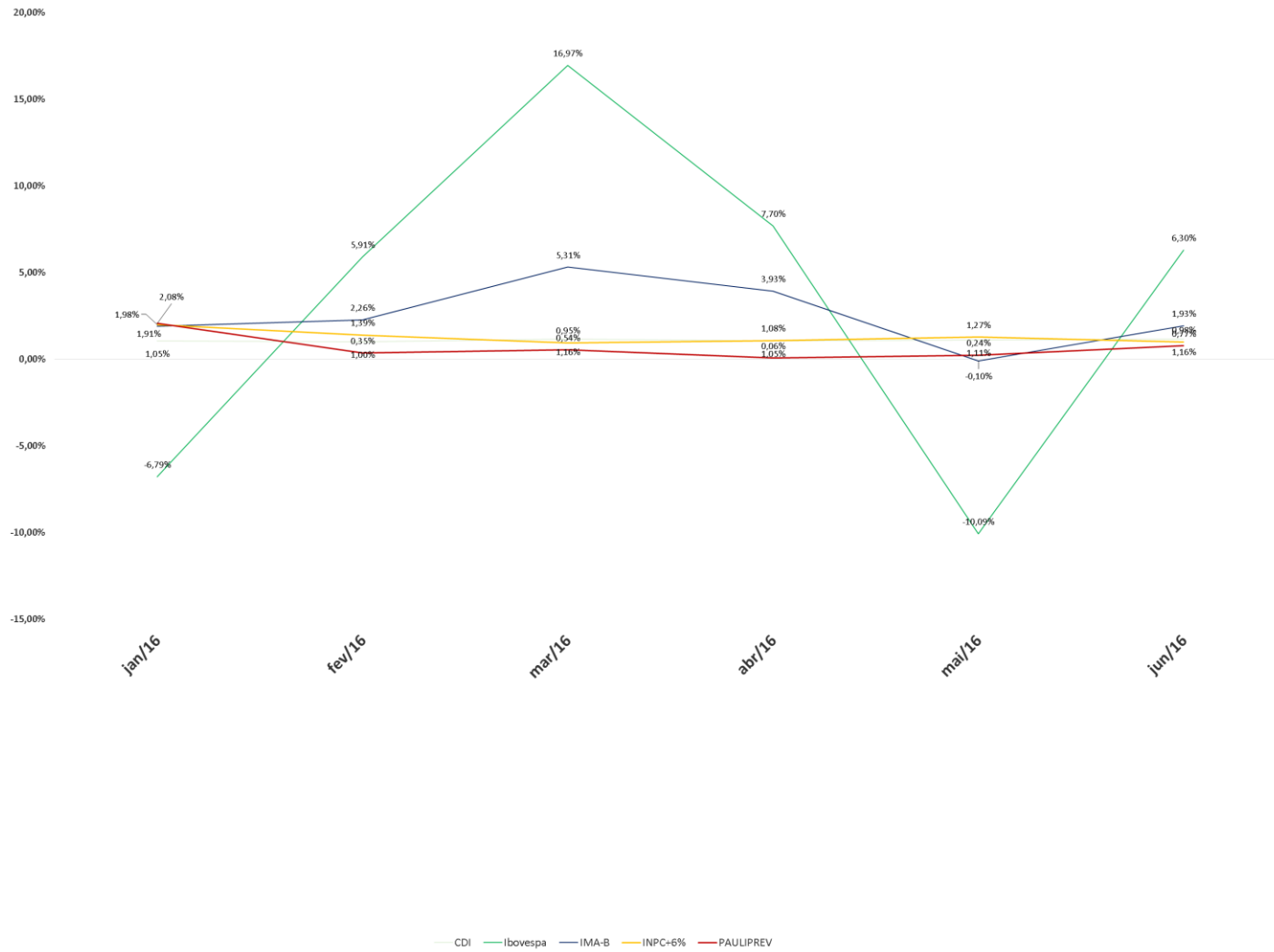


CONSIDERAÇÕES

No 2º trimestre de 2016 o desempenho da carteira do PAULIPREV caracterizou-se por:







Em conformidade com os órgãos reguladores dos Institutos de Regime Próprio de Previdência Social, este relatório elaborado pela DMF Advisers Consultoria Financeira Ltda. tem como objetivo demonstrar o desempenho da carteira de investimentos, no respectivo trimestre, pelo Regime Próprio de Previdência Social.

Todas as informações contidas neste material são fornecidas pelo instituto. Não é permitida a comercialização, reprodução, transmissão, aluguel, publicação ou distribuição de parte ou totalidade de conteúdo dessa análise, mediante qualquer forma ou meio, sem a prévia e formal autorização. As análises aqui contidas baseiam-se nas melhores informações disponíveis até o fechamento desta edição.

São Paulo, 27 de julho de 2016.

Patricia Almeida A. Misson

Economista

CORECON nº 33.563